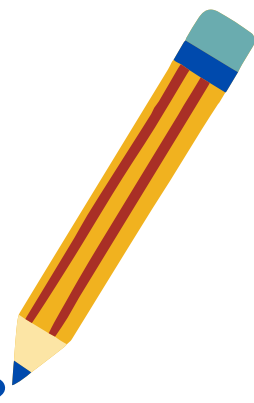




Governo do Estado do Espírito Santo  
Secretaria da Educação  
Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

# Aventuras Literárias



8º ano  
Língua  
Portuguesa





**Governo do Estado do Espírito Santo**  
**Secretaria de Estado da Educação**  
**Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental**

**Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo**

Vitor Amorim de Angelo  
**Secretário de Estado da Educação**

**Subsecretaria de Educação Básica e Profissional**

Andrea Guzzo Pereira  
**Subsecretária de Estado de Educação Básica e Profissional**

**Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Geief**

Rafaela Teixeira Possato de Barros  
**Gerente**

Débora Aparecida Furieri Matos  
**Subgerente**

Júlio César Campos  
**Responsável**

Adriana Lisboa Chaves Rezende  
Antonio da Silva Pereira Neto  
Ivana Brito Lima  
Jéssica Monteiro Falchetto  
Júlio César Campos  
Luara Zucolotto Afonso  
Monalisa Di Paula Silva de Albuquerque  
Roque Alves da Silva Júnior  
Simone Maria Oliveira Gonçalves  
Tatiana Gomes dos Santos Peterle

**Equipe Técnica da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental**

Adalzira Ribeiro da Hora  
Sandra Mara Moura Machado  
**Equipe de Apoio da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental**

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As sequências didáticas estão organizadas em seções que orientam o trabalho com as obras literárias disponibilizadas para cada trimestre e ano.



### Abrindo caminhos para a reflexão

Essa etapa inicial tem como objetivo ativar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e instigá-los(as) a refletir sobre questões centrais que permeiam o tema abordado. São propostas atividades que geram curiosidade e preparam o terreno para a leitura e análise crítica do material.



### Que livro é esse?

Momento dedicado à exploração da capa, do título, da ficha catalográfica e de outros elementos paratextuais. Essa análise permite que os(as) estudantes antecipem hipóteses sobre o conteúdo e compreendam o contexto da obra, estabelecendo uma relação inicial com o texto.



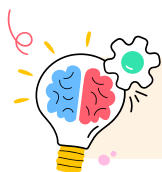
### Vamos conversar

Com base nos textos selecionados, os estudantes participam de discussões orientadas sobre os temas centrais. Nessa etapa, são exploradas as ideias principais e secundárias, relações lógico-discursivas e a interpretação crítica, promovendo um olhar mais aprofundado sobre o conteúdo.



### Intertextualidade

Aqui, os(as) estudantes entram em contato com obras e gêneros textuais que dialogam com o texto principal. Essa etapa fomenta a ampliação do repertório cultural e permite que os(as) estudantes compreendam as conexões entre diferentes linguagens e contextos.



### Vamos continuar aprendendo

Nessa etapa da sequência, os(as) estudantes mobilizam e ampliam seus conhecimentos, revisitando suas aprendizagens. É o momento de produzir textos que refletem a compreensão do tema, desenvolvendo habilidades de planejamento, escrita e revisão.

**1º Trimestre**

ANDRESSA ZOI NATHANAILIDIS

**Zωή**  
vida



## Abrindo caminhos para a reflexão

Antes de mergulhar na leitura do livro *Zωή* (Vida), vamos refletir sobre ideias que atravessam nossa própria existência — vida, tempo, liberdade e poesia.

Estas atividades vão ajudar você a pensar sobre o que significa viver, escolher, sentir, criar e muitas outras coisas.

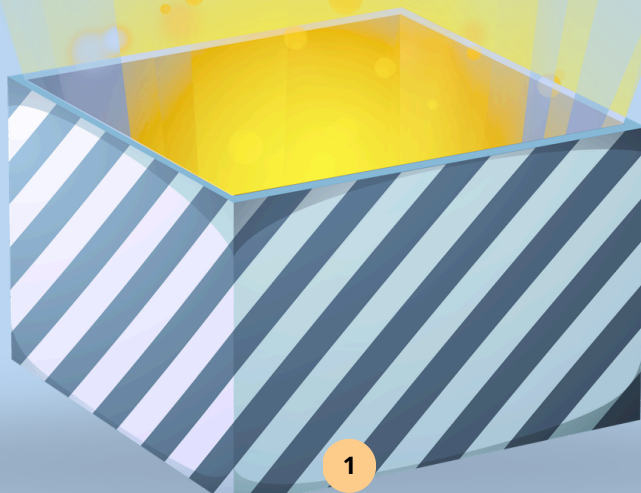
### Pensando na sua história: onde você guarda o inesquecível?

A vida nos permite experimentar momentos e sentimentos que merecem ser guardados. Antes de começar nossa jornada, acesse o link ou escaneie o código a seguir e descubra: qual caixa simbólica você usaria para guardar sua alegria, seu medo ou sua maior superação?

Suas escolhas revelarão o mistério que vamos desvendar em seguida.



[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScbf\\_Iy0voLqfzRI-LYTpnZjPNb5-5xxGV1aEGyBVwBawM-5g/viewform?usp=header](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScbf_Iy0voLqfzRI-LYTpnZjPNb5-5xxGV1aEGyBVwBawM-5g/viewform?usp=header)



Você percebeu como é importante compreender e organizar em "caixas" o que sentimos?



A "caixa da superação", a "caixa da alegria" e a "caixa dos medos" são preenchidas dia após dia com as nossas experiências, principalmente com duas ferramentas que nós possuímos: o **tempo** e a **liberdade** (ou a dificuldade) de fazer **escolhas**.

As atividades a seguir vão nos ajudar a analisar essa relação. Vamos começar.



## Atividade 1 — O relógio e a bússola

O dia tem a duração de 24 horas, mas será que o que fazemos com esse tempo é sempre uma questão de escolha? Todas as pessoas podem escolher o que vão fazer com o tempo? Por quê? E as pessoas que têm a oportunidade de escolher, será que sempre aproveitam o tempo com sabedoria?

### Leia e analise a seguinte situação:

Lara é estudante do 8º ano. Ela tem uma prova importante de Língua Portuguesa na sexta-feira, mas também foi convidada para o aniversário de sua melhor amiga, que acontecerá na quinta-feira à noite. Além disso, precisa terminar um trabalho de Arte e quer muito visitar seus avós depois da aula.

Lara reflete sobre a situação e diz:

- Eu não tenho tempo para nada!

### Agora, reflita:

1. A frase "Lara tem uma prova importante de Língua Portuguesa na sexta-feira" é um fato ou uma opinião?

( ) Um fato. ( ) Uma opinião.

2. A afirmação "Eu não tenho tempo para nada!" é um fato ou uma opinião? Por quê?

---

---

---

3. Você acha que o verdadeiro problema de Lara é a falta de tempo ou a dificuldade de fazer escolhas? Justifique sua resposta e dialogue com sua turma sobre o que são **prioridades**.

---

---

---

4. Ser **livre** para escolher o que fazer com o próprio tempo é sempre fácil ou, às vezes, pode ser difícil e gerar angústia? Explique seu ponto de vista.

---

---

5. Pense em uma escolha difícil que uma pessoa precisa fazer (não precisa ser pessoal). Que relação essa escolha tem com **liberdade**?

---

---

## Atividade 2 — A vida em metáforas

Muitas vezes, a melhor forma de falar sobre ideias complexas (como 'Vida', 'Tempo' ou 'Liberdade') é usando a **linguagem poética**, especialmente as **metáforas**. O livro que vamos ler utiliza muito essa estratégia.

Vamos praticar. Complete as frases abaixo de forma criativa, criando suas próprias metáforas:

1. A vida é um(a) \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_.
2. O tempo é um(a) \_\_\_\_\_ porque \_\_\_\_\_.
3. A liberdade é um(a) \_\_\_\_\_.
4. A poesia é um(a) \_\_\_\_\_.

### Relembra

**Metáfora** é dizer uma coisa usando outra parecida. Por exemplo: Júlia é um anjo (isto é, Júlia é muito boa, doce e calma, como um anjo).

## Atividade 3 — Entre o tempo e a poesia

Leia as frases abaixo e escolha uma para comentar:

A vida é breve, mas cabe nela muito mais do que somos capazes de viver.

O tempo não tem pressa; quem corre somos nós.

A liberdade é o espaço entre o que queremos e o que podemos.

A poesia acontece quando o comum se transforma em extraordinário.

Responda:

- O que a frase escolhida quer dizer para você? Você concorda ou discorda? Por quê?

---

---

---

- Se você fosse reescrever essa frase com suas próprias palavras, como ela ficaria?

---

---



## Que livro é esse?

Antes de lermos os textos de *Zwή (Vida)*, vamos observar o que esse livro já nos revela antes mesmo da leitura: o título bilíngue (escrito em dois idiomas), a ideia de “vida” como conceito e o breve poema que aparece na contracapa.

Esses elementos funcionam como **pistas silenciosas**, que nos ajudam a construir hipóteses sobre os poemas que vamos ler.

**Hipóteses** são explicações possíveis para uma situação. Elas precisam ser analisadas para ser confirmadas ou não.

### Atividade 1 — O título em duas línguas

O título do livro aparece de duas formas: **Zwή** (em grego) e **Vida** (em português). É a mesma palavra, mas escrita em dois idiomas diferentes.

Considerando essas pistas, leia a pergunta e escolha a alternativa **mais plausível**, isto é, que faz mais sentido:

1. Por que razão, possivelmente, o título da obra também está em grego?  
(A) Para estabelecer um diálogo com a cultura grega.  
(B) Para exigir do leitor conhecimentos prévios sobre outras línguas.  
(C) Para explicar que o livro vai apresentar textos escritos em grego.  
(D) Para indicar que o livro foi escrito em grego e, depois, em português.

Justifique sua escolha:

---

---

### Atividade 2 — Vida: uma palavra com múltiplos sentidos

A palavra *vida* pode expressar diferentes ideias.

Marque aquelas que, para você, mais se aproximam do que a palavra significa:

- ( ) mudança ( ) lembrança ( ) escolha ( ) desafio ( ) descoberta ( ) mistério  
( ) criação ( ) aprendizagem ( ) poesia ( ) caminho ( ) sonho

**Agora, responda:**

1. Em sua opinião, qual dessas ideias combina mais com a palavra escrita em grego (Zwή)? Por quê?

---

2. Qual delas combina mais com a escolha de uma capa discreta e silenciosa?

---

---

3. Se você fosse escrever um livro chamado *Vida*, qual ideia seria o tema principal? Por quê?

---

---

---

### Atividade 3 — A poética da contracapa

Leia o poema que aparece na contracapa do livro:

*Todos dias  
Todas as respirações  
Todo o tempo  
Enquanto houver  
Vida*

**Agora, responda:**

1. Qual é a ideia central que o poema transmite?

(Dica: Pense no que o poema afirma sobre a intensidade ou a duração de viver.)

---

2. Retire do texto palavras ou expressões que confirmam essa ideia.

(Observe como a repetição de certas palavras ajuda a construir esse sentido.)

---

---

3. O poema sugere que a VIDA é:

- (A) fragmentada, composta apenas por momentos isolados.
- (B) contínua, marcada por atitudes necessárias que se repetem.
- (C) previsível, marcada por uma rotina sempre igual.
- (D) incompreensível, parecendo algo abstrato e difícil de entender.

Explique a sua escolha:

---

**Dica:**

Se for preciso, faça consultas a dicionários para compreender melhor os significados das palavras e ampliar o seu vocabulário..

### “Vida” que abre e “Vida” que fecha

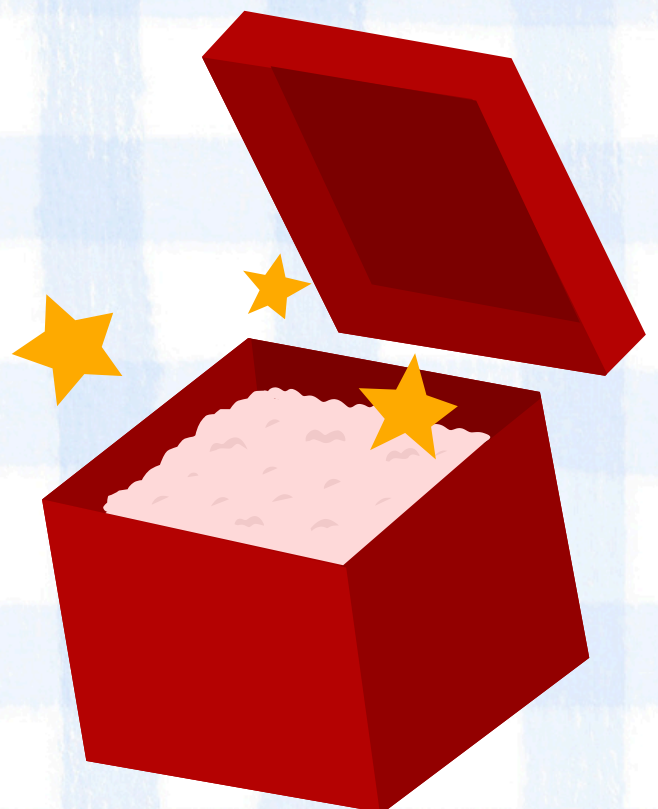
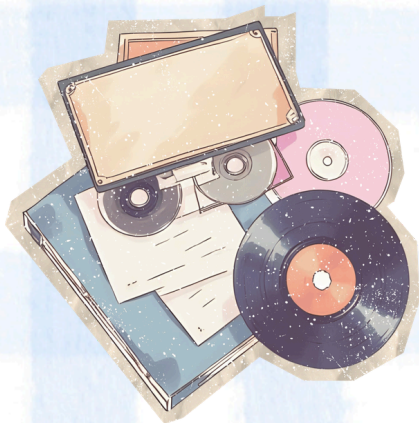
Observe que a primeira palavra da capa e a última palavra da contracapa são a mesma: **Vida**.

1. O que essa repetição da palavra “Vida” na capa e na contracapa pode sugerir?

- (A) Sugere que o livro utiliza a repetição de palavras como efeito estético, tornando a experiência do leitor mais agradável.
- (B) Sugere que a vida é estática e repetitiva, indicando que o leitor terminará o livro exatamente do mesmo jeito que começou, sem nenhuma transformação.
- (C) Sugere uma ideia de continuidade e de totalidade, indicando que existe vida do início ao fim da obra.
- (D) Sugere uma visão pessimista, indicando que a vida se resume apenas ao nascimento e à morte, e que a jornada não tem importância.

Agora que você refletiu sobre alguns temas importantes que estarão no livro, é hora de mergulhar na leitura! Leia os textos com atenção, refletindo sobre eles. Na próxima seção, vamos continuar as nossas conversas.

Boa leitura!





## Vamos conversar

Chegou a hora de abrir as "caixas". Os textos de Ζωή (*Vida*) funcionam como pequenas janelas: algumas mostram paisagens de dentro (os sentimentos), outras mostram paisagens de fora (a sociedade).

Ao ler, vamos conversar não apenas sobre o que é dito, mas sobre como é dito. Preste atenção em como se utiliza a pontuação para dar ritmo à leitura e como se mistura o que se vê (fatos) com o que se sente (opinião).

### Atividade 1 — O olhar poético (D038\_P / D025\_P)

Releia o texto "**A flor e o asfalto**" (página 36 do livro). Nele, é descrita uma cena urbana, mas com um olhar poético.

*Já é noite, sinal fechado.  
E ao meu lado dorme uma flor  
Negra flor: linda, leve, pouca idade  
[...]  
Dorme nos braços da mãe rua...*

1. (D038\_P) Embora seja um poema, o texto parte de uma observação da realidade. Identifique qual das alternativas abaixo apresenta um FATO objetivo descrito na cena, sem linguagem figurada ou opinião pessoal:

- (A) "Dorme nos braços da mãe rua."
- (B) "Já é noite, sinal fechado."
- (C) "Negra flor: linda, leve, pouca idade."
- (D) "E ao meu lado dorme uma flor."

2. O poema se refere a uma flor de verdade? Quem a flor representa nele? Por que será que a rua é chamada de "mãe"?

3. (D025\_P) No livro, o poema termina com uma pergunta: "Será que vai amanhecer?". Considerando sua resposta à questão anterior, qual é o efeito de sentido provocado pelo uso do ponto de interrogação final?

- (A) Indica uma dúvida meteorológica sobre a previsão do tempo e o nascer do sol no dia seguinte ao da cena descrita.
- (B) Cria um tom de crítica, sugerindo que a "flor" estaria ali atrapalhando a noite da cidade.
- (C) Provoca uma reflexão profunda sobre o futuro incerto da "flor" e sua difícil sobrevivência.
- (D) Marca o encerramento do poema com um tom questionador, esperando que o leitor responda à questão proposta pelo eu-lírico.

### Atividade 2 — Argumentando com o Tempo (D032\_P / D055\_P)

Agora, releia o texto "**Prece ao tempo**" (página 42). Esse texto é construído como um pedido, uma argumentação dirigida ao próprio Tempo.

**Argumentar** é apresentar motivos para defender ou criticar uma ideia.

*Peço ao tempo que seja suave em suas traduções [...] Peço ao tempo que não se apresse em levar de mim Os personagens de minha história"*

1. Os poemas, de modo geral, transmitem uma mensagem ou sentimento predominante. Qual é o anseio (o sentimento, o desejo principal) que o eu-lírico demonstra ao fazer essa prece?
- (A) A ideia de que devemos lutar contra os sinais do envelhecimento usando todos os recursos estéticos possíveis.
- (B) A ideia de que o esquecimento é uma bênção necessária, capaz de apagar todas as dores sofridas no passado.
- (C) A ideia de que é preciso envelhecer com memória e suavidade, preservando a riqueza da própria história.
- (D) A ideia de que o tempo passa rápido demais e não há absolutamente nada que possamos fazer a respeito.
2. (D055\_P) Para reforçar seu pedido ao Tempo ("não se apresse"), o eu-lírico apresenta uma justificativa (um motivo). Copie do texto um verso que explica a razão pela qual ele quer que o tempo passe devagar em relação às pessoas que ama.
- 
- 

No texto "Silêncio" (página 88), utiliza-se a pontuação para controlar a respiração do leitor durante a leitura. Releia:

*Silêncio!*  
*É preciso ouvir o sopro*  
*[...]*  
*Silêncio!*  
*É preciso avaliar a direção"*

3. (D025\_P) Observe o uso do ponto de exclamação na palavra "Silêncio!", que se repete ao longo do poema. Que efeito essa pontuação gera no leitor?
- (A) Um efeito sonoro de sussurro suave, sugerindo apenas um pedido de calma e discrição.
- (B) Um efeito de imperativo e alerta, exigindo uma postura de pausa imediata durante a leitura.
- (C) Um efeito de dúvida, hesitação, questionando se realmente existe algum barulho no ambiente.
- (D) Um efeito estético, isto é, uma estratégia para tornar o poema visualmente mais bonito.

Releia, agora, o poema "**Dever**" (página 80). Esse texto é construído a partir de uma condição lógica: "Se eu vim para aprender..." seguida de várias conclusões sobre como se deve agir para aprender.

### Relembre



• **Eu-lírico** é a voz que fala no poema. Como é criado por quem escreve, nem sempre reflete as ideias ou sentimentos do autor da obra, pois é uma voz fictícia.

*Se eu vim para aprender  
Devo prever que as lições não serão poucas  
Devo saber que nem todas as águas serão rasas e claras  
E nem todo o verso é representação  
[...]  
Devo saber que a aprendizagem requer a paciência do  
silêncio  
Que meu grito é mudo e o caminho que vejo ao longe pertence a mim  
Somente a mim  
E ao meu tempo*

4. (D055\_P) Considerando a reflexão construída no poema, qual das alternativas abaixo representa melhor a visão (ou o ensinamento) que o texto transmite sobre o processo de aprendizagem na vida?

- (A) A visão de que devemos ensinar tudo o que sabemos, chamando a atenção para sermos sempre ouvidos.
- (B) A visão de que aprender exige paciência e silêncio, aceitando que o caminho pode ser solitário e que é individual.
- (C) A visão de que somos prisioneiros das expectativas alheias e que devemos sempre agradar a todas as pessoas.
- (D) A visão de que aprender é importante, mas que o tempo sempre apaga os saberes adquiridos.

### Atividade 3 — Olhar de repórter

O poema "Marisqueiras" (página 52) descreve com detalhes a rotina de trabalho das mulheres no manguezal.

*Joana navega, navega, navega...  
[...]  
De peles curtidas e origens simples  
[...]  
Curvadas à beira da água, praticantes do silêncio*

**Refleta:** no poema, o que a repetição *navega, navega, navega...* representa?

Imagine que você é um jornalista e precisa transformar esse **poema** em uma **reportagem** para um site de notícias.

1. (D021\_P) Com base na leitura do poema, identifique dois fatos (informações sobre a rotina dessas trabalhadoras) que você destacaria na sua reportagem para mostrar a realidade desse trabalho. Explique por que esses fatos são importantes para se entender essa realidade. Você tem mais alguma informação sobre a vida das marisqueiras que considera importante?

---

---

---

---

---

---



## Intertextualidade

Nesta seção, vamos aproximar os poemas de Zwi (Vida) de outros textos que também falam sobre escolhas, tempo, liberdade e a vida comum. São diferentes vozes — de filósofos, poetas e jornalistas— que ajudam a ampliar nosso olhar sobre as “caixas” que guardamos dentro de nós.

### ATIVIDADE 1 — A liberdade pesa? (Filosofia + Poesia)

Texto 1: Trecho de "O Existencialismo é um Humanismo", de Jean-Paul Sartre (1946):

"O homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si próprio; e, no entanto, livre, porque uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo quanto fizer."

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. In: SARTRE. Tradução de Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, 1973. P. 15 - 16. (Os pensadores)

Texto 2: Poema "Dever" (p. 80 do livro), de Andressa Zoi:

*E eu, se vim para aprender, devo saber ainda mais  
Devo saber que a aprendizagem requer a paciência do silêncio  
[...]  
Trajetos que não cabem a ninguém  
Trajetos que são meus  
Apenas  
[...]  
Misterioso e desafiador  
Mas que também será  
Só meu*

**Inferir** significa chegar a uma conclusão a partir de observações. Por exemplo: ao ver uma pessoa pálida, suando frio e tremendo, você deduz que ela está passando mal, ainda que ela não diga.

1. (D023\_P) Tanto Sartre quanto o poema lidam com a ideia de responsabilidade individual. Qual alternativa apresenta uma inferência correta que relaciona os dois textos?

- (A) Ambos afirmam que a vida é totalmente determinada pelo destino e que não possuímos nenhum controle sobre ela.
- (B) Ambos sugerem que viver exige assumir a autoria da própria história, o que traz uma carga de responsabilidade solitária.
- (C) Ambos defendem que a liberdade é leve e fácil, que não gera grandes consequências ou responsabilidades para o ser humano.
- (D) Ambos afirmam que o ser humano deve sempre buscar a aprovação de outras pessoas para conseguir se sentir verdadeiramente livre.

2. (D055\_P) Considerando a frase de Sartre ("condenado a ser livre") e o verso do poema ("Trajetos que são meus / Apenas"), explique: por que a liberdade, apesar de desejada, pode gerar uma sensação de peso ou angústia?

---

---

---

---

## ATIVIDADE 2 - O Tempo em diferentes perspectivas

Vamos, agora, comparar dois poemas que tratam de um sentimento que atravessa a história humana em diferentes períodos: a angústia diante da passagem do tempo. Observe, a seguir, as diferentes perspectivas de dois poemas sobre esse assunto:

Texto 1: "O Segundo", de Carlos Drummond de Andrade (do livro *Farewell*).

*O segundo, não o tempo, é implacável.  
Tolera-se o minuto. A hora suporta-se.  
Admite-se o dia, o mês, o ano, a vida,  
a possível eternidade.  
Mas o segundo é implacável.  
Sempre vigiando e correndo e vigiando.  
De mim não se condói, não para, não perdoa.*

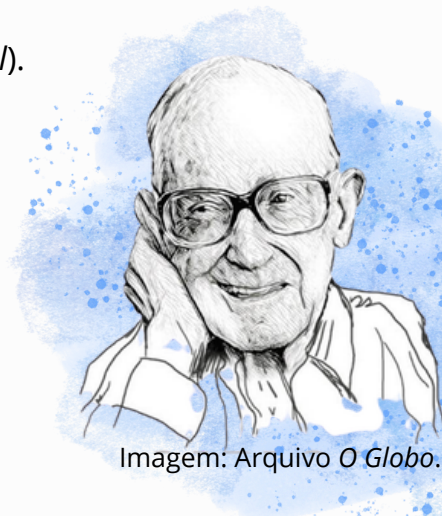


Imagem: Arquivo O Globo.

Carlos Drummond de Andrade. *Farewell*. Rio de Janeiro, Record, 1996.

Texto 2: "Prece ao tempo" (p. 42 do livro *Zwn*), de Andressa Zoi.

*Peço ao tempo que seja suave em suas traduções  
[...]  
Peço ao tempo que não se apresse em levar de mim  
Os personagens de minha história  
[...]  
E que eu tenha memória para recordar de tudo.*

1. (D025\_P) No último verso do poema de Carlos Drummond de Andrade ("De mim não se condói, não para, não perdoa"), o uso das vírgulas separando orações curtas e negativas cria um efeito de sentido específico. Qual é ele?

- (A) Dúvida e hesitação, como se o poeta não soubesse exatamente o que dizer.
- (B) Ritmo cortante e repetitivo, imitando a batida incessante e "implacável" do relógio.
- (C) Sensação de leveza e pausa, sugerindo que o tempo finalmente decidiu parar.
- (D) Diálogo informal, como se o poeta estivesse conversando com um grande amigo.

2. (D055\_P) Apesar de usarem a mesma estratégia, tratar o tempo de forma personificada, isto é, como uma pessoa, a atitude dos poemas diante do Tempo é oposta. Assinale a alternativa que melhor descreve essa diferença:

- (A) O primeiro vê o tempo como um aliado gentil; o segundo vê o tempo como um inimigo cruel e perigoso.
- (B) O primeiro pensa no tempo de forma fatalista; o segundo assume uma postura de esperança.
- (C) Ambos demonstram total indiferença ao tempo, focando a atenção apenas no momento presente.
- (D) O segundo acredita que o tempo é rápido demais; o primeiro acredita que o tempo passa devagar demais.

**Relembre:**  
oração é uma frase que contém verbo.

3. Reflita e explique: por que motivos a passagem do tempo gera sentimentos tão diferentes (angústia no primeiro poema e esperança/pedido no segundo poema)? Use elementos dos textos para justificar sua resposta.

---

---

---

---

---

### ATIVIDADE 3 — A vida real na notícia (Jornalismo + Poesia)

Vamos comparar como a realidade das paneleiras é descrita em uma reportagem informativa e como ela é recriada na poesia de Zωή.

Texto 1: Trecho de artigo "Paneleiras de Goiabeiras: Conheça a tradição das panelas de barro":

Goiabeiras Velha, um bairro histórico [...] de Vitória, no Espírito Santo, destaca-se pelo ofício das artesãs ceramistas que produzem um tesouro imaterial do Estado: as renomadas panelas de barro. Esse ofício [...] é um símbolo da cultura capixaba, considerado patrimônio imaterial [...]. O feitiço das panelas é um processo totalmente natural, desde a extração da argila especial do Vale do Mulembá até a obtenção do tanino, retirado da casca do mangue vermelho, utilizado na pintura das peças. A queima é realizada a céu aberto, seguindo os ensinamentos indígenas, perpetuando a tradição ancestral.

Disponível em: <[https://crab.sebrae.com.br/estado\\_posts/paneleiras-de-goiabeiras/](https://crab.sebrae.com.br/estado_posts/paneleiras-de-goiabeiras/)>. Acesso em: 4 dez. 2025.

Texto 2: Poema "Negras mãos" (p. 49 do livro Zωή).

*Negras mãos de Goiabeiras não negam amores ardentes  
Vestidas de tanino da mais fina estirpe  
Beijam o manguezal  
Firmando casamento eterno  
[...]  
União de tampa que encontra panela  
E gera filho breu brilhante"*

1. (D038\_P / D019\_P) Ao ler os dois textos, percebemos que um foca na informação técnica e o outro na emoção. Assinale a alternativa que apresenta um FATO objetivo e não uma metáfora:

- (A) "Negras mãos... beijam o manguezal".
- (B) "Gera filho breu brilhante".
- (C) "A queima é realizada a céu aberto...".
- (D) "Firmando casamento eterno".

2. (D016\_P) Observe como o elemento "tanino" (a tintura extraída do manguê) é tratado de formas diferentes:

- **No Texto 1 (reportagem):** *"tanino, retirado da casca do manguê vermelho, utilizado na pintura das peças."*
- **No Texto 2 (poema):** *"Vestidas de tanino da mais fina estirpe".*

Explique as diferenças entre as duas descrições.

(Dica: Pense na diferença entre explicar para que serve algo e atribuir nobreza/valor a algo).

---

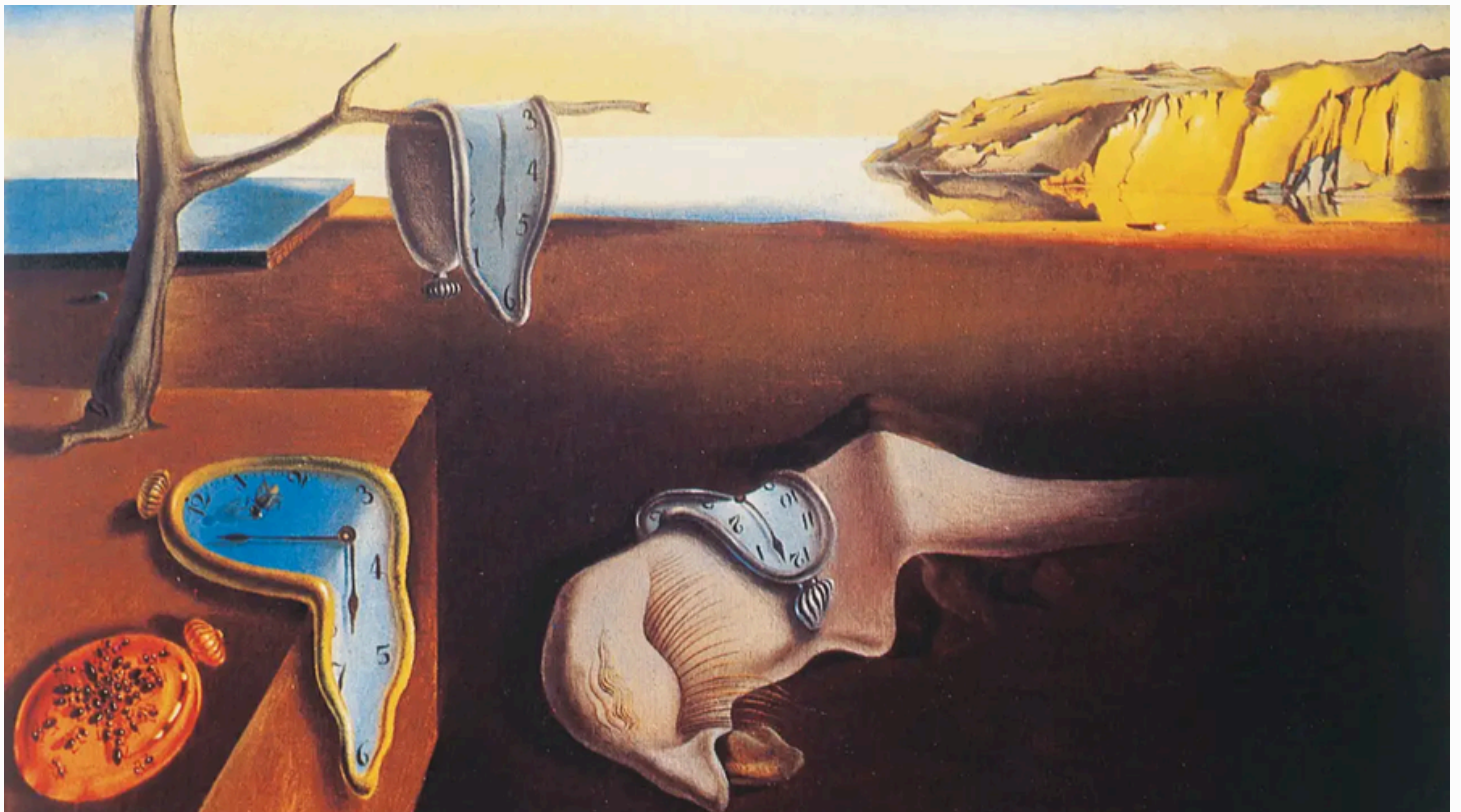
---

---

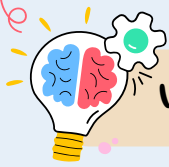
---

### Diálogo entre textos

A passagem do tempo é um tema recorrente não somente em obras literárias, mas também em outras produções artísticas. O quadro a seguir, um exemplo de texto não verbal, se intitula "A persistência da memória" e foi criado pelo pintor espanhol Salvador Dalí. Um dos maiores símbolos do surrealismo (movimento artístico que tenta representar o mundo dos sonhos e a imaginação humana), a obra representa a passagem do tempo de forma não habitual, já que os relógios estão derretidos. Observe, no canto esquerdo do quadro, que o único relógio que permanece intacto é atacado por formigas, indicando que logo ele também estará diferente.



*A persistência da memória* (1931). Salvador Dalí (Reprodução).



## Vamos continuar aprendendo

### **Prezado(a) estudante,**

Chegamos ao fim da nossa leitura, mas as nossas reflexões continuam. Ao longo da jornada com o livro Ζωή (Vida), abrimos várias "caixas": a caixa do Tempo, a caixa da Liberdade, a caixa da Identidade. Dialogamos com Drummond, com as Paneleiras de Goiabeiras e até com filósofos.

*Agora, é a sua vez de assumir o microfone.*

Nesta etapa final, você deverá formar um grupo em que você e seus colegas não serão apenas leitores, mas **produtores de conteúdo**. A missão é criar um roteiro para um episódio de podcast que discuta os dilemas que vimos no livro, trazendo-os para a realidade da sua turma.

### **Proposta de produção: o podcast "Vida em Caixas"**

Vocês devem planejar e escrever o **roteiro de podcast** de um episódio curto.

**Tema do episódio:** "Somos donos do nosso tempo ou reféns dele?"

Para isso, vocês usarão as ideias do livro Ζωή e dos textos de apoio que lemos (como Drummond e Sartre) para defender o ponto de vista do grupo.

#### **Etapa 1: O planejamento da pauta (a escolha do assunto)**

Antes de escrever, reúna-se com seu grupo para definir a identidade do programa:

1. **Nome do podcast:** Seja criativo! Ex: Papo de Caixa, Cronômetro Parado, Vozes da Vida...

2. O **tom da conversa:** Como será a linguagem?  
( ) Descontraída, com gírias e humor, focada em opiniões.  
( ) Séria (jornalística), focada em informações.

3. **A tese do grupo:** Qual será a opinião principal que vocês vão defender sobre o tema?  
( ) A pressa é culpa das redes sociais, que nos faz perder a 'suavidade' que o livro pede.  
( ) Como diz Sartre, somos livres para escolher o que fazer com nosso tempo.  
( ) Defendemos que o tempo é 'implacável' (como diz Drummond) e não temos controle sobre nada.



## Etapa 2: Mão na massa (escrita do roteiro)

Um bom podcast parece espontâneo, mas tem um roteiro por trás para não se perder. Usem a estrutura abaixo para escrever as falas. Lembrem-se de indicar quem fala (Apresentador 1, Apresentador 2, Entrevistado) e os efeitos sonoros (música, vinheta).

### Estrutura sugerida

**1. ABERTURA E VINHETA:** Indique uma música ou som de fundo. O apresentador cumprimenta a galera e apresenta o tema polêmico do dia.

**2. DESENVOLVIMENTO (debate):** Aqui, entra a argumentação. Vocês devem citar pelo menos uma frase ou ideia do livro Ζωή ou dos poemas lidos na seção *Intertextualidade* para sustentar suas opiniões.

Sugestão: "No livro Ζωή, o eu-lírico diz que..." ou "Lembra daquele poema do Drummond sobre o segundo? Então..."

**3. CONCLUSÃO E DESPEDIDA:** Fechamento da ideia. O Apresentador deixa uma pergunta final para os ouvintes refletirem e encerra o episódio.

## Etapa 3: Checklist da qualidade (autoavaliação)

Antes de entregar o roteiro ao(à) professor(a), verifiquem se o trabalho de vocês tem:

- Uma **tese clara** sobre o uso do tempo (não ficaram "em cima do muro").
- Pelo menos uma **referência direta** ao livro Ζωή (*Vida*) ou aos textos de apoio.
- Marcas de **oralidade** (palavras como "né?", "então...", "galera" e perguntas ao ouvinte).
- Estrutura organizada (começo, meio e fim).

**Dica:** Se houver possibilidade, realizem a gravação do áudio usando o gravador do celular. É possível enriquecer esse trabalho incluindo trilhas sonoras gratuitas.

Ao final, vocês podem compartilhar os arquivos realizando um festival de Podcasts da turma, escolhendo um nome bem criativo para o evento.

O **podcast** é um **gênero textual digital** muito utilizado na atualidade. Por isso, é importante que vocês conheçam, compreendam e participem ativamente dessas produções.



Para encerrar esta aula, vamos ouvir duas canções que fazem parte da Música Popular Brasileira (MPB). Enquanto ouve com seu(sua) professor(a) e sua turma, reflita sobre como essas músicas também representam ideias sobre as quais refletimos até aqui.



## Oração ao tempo

(composição de Caetano Veloso e interpretação de Maria Bethânia)



[https://www.youtube.com/watch?v=jHTcEj\\_Am2E&t=3s](https://www.youtube.com/watch?v=jHTcEj_Am2E&t=3s)



Clique duas vezes no vídeo para assistir a ele.



## Tocando em frente

(composição de Renato Teixeira e Almir Sater)

[https://www.youtube.com/  
watch?v=0LiBWPjYby8](https://www.youtube.com/watch?v=0LiBWPjYby8)



# Referências

## 1. **Obra Literária Base:**

- ZOI, Andressa. Ζωή (Vida). Vitória: Editora [Nome da Editora], [Ano]. (Poemas citados: A flor e o asfalto, Prece ao tempo, Negras mãos, Dever, Silêncio).

## 2. **Textos de Apoio (Intertextualidade):**

- ANDRADE, Carlos Drummond de. Farewell. Rio de Janeiro: Record, 1996. (Poema: O Segundo).
- SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Tradução de Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Trecho p. 15-16).
- CRAB - Centro de Referência do Artesanato Brasileiro. Paneleiras de Goiabeiras: Conheça a tradição das panelas de barro. Blog do CRAB, 2023. (Trecho de reportagem).
- Considerado insignificante para Drummond, poema completa 90 anos. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/considerado-insignificante-por-drummond-poema-completa-90-anos-22910262>>. Acesso em: 10 dez. 2025.

# Gabarito

## Pensando na sua história: onde você guarda o inesquecível?

### Objetivo geral

Retomar a experiência simbólica das caixas da vida, promovendo partilha qualitativa das justificativas e conexão com o gesto poético do eu-lírico.

### Fase 1 — Ativação da memória e partilha

#### Professor(a):

- Relembre aos(às) estudantes a atividade do Forms, pedindo que recordem o momento escolhido e a caixa correspondente.
- Convide dois ou três voluntários para compartilharem apenas as justificativas de suas escolhas, sem expor experiências pessoais (caso ninguém queira falar, você, professor(a), pode pedir que escrevam a justificativa em tiras de papel, realizando, posteriormente, a leitura para a turma.
- Durante a partilha, professor(a), incentive a reflexão simbólica, perguntando, por exemplo:
  - *Por que a Caixa de Pandora representa bem a angústia?*
  - *O que há em um fósforo que combina com a ideia de superação?*
  - *Por que alguém escolheria colocar uma alegria na Caixa de Música?*
- Encerre reforçando que transformar sentimentos em símbolos é um gesto poético e que todos, nesse exercício, já fizeram poesia.

### Fase 2 – Compreendendo o livro

- Professor(a), apresente o livro *Zwή (Vida)*, de Andressa Zoi Nathanailidis, explicando brevemente que “Zwή” significa *vida* em grego.
- Mostre a capa e comente que o eu-lírico também organiza sua obra em “caixas”, como Caixa de brinquedos, Caixa de música, Caixa de fósforos, Caixa preta, entre outras.
- Faça o paralelo entre o que os(as) estudantes realizaram e o que o eu-lírico realizou, ressaltando que ambos transformam experiências da vida em símbolos poéticos.
- Você pode fazer perguntas que os(as) incentivem a levantar hipóteses, como:
  - *O que será que o eu-lírico guardou na Caixa da Memória?*
  - *Que tipo de segredo pode estar na Caixa Preta dele?*
- Encerre a fase destacando que, ao ler, os(as) estudantes vão “abrir” as caixas do eu-lírico para descobrir seus significados e que, durante esse processo, podem pensar nas suas próprias “caixas”.



## Atividade 1 — O relógio e a bússola

### Questão 1

**Gabarito:**

(A) Um fato.

**Justificativa esperada:**

Trata-se de uma informação objetiva, verificável, que não expressa julgamento ou sentimento.

### Questão 2

**Resposta esperada:**

Opinião, pois expressa uma percepção subjetiva da personagem diante de suas escolhas e compromissos, e não uma constatação objetiva sobre o tempo disponível.

### Questão 3

**Resposta esperada:**

Resposta pessoal e argumentativa. Espera-se que o(a) estudante perceba que o conflito central é a dificuldade de priorizar escolhas, e não a ausência real de tempo.

**Professor(a):**

Não busque uma resposta única. O importante é que o(a) estudante(a) argumente, usando a situação apresentada como base. Conecte essa reflexão aos temas liberdade, escolha e angústia, que aparecerão mais adiante.

### Questão 4

**Resposta esperada:**

Espera-se que o(a) estudante reconheça que a liberdade nem sempre é confortável, pois envolve responsabilidade e consequências — antecipando a reflexão existencialista.

**Professor(a):**

Essa pergunta é um gancho direto para Sartre, que aparecerá na seção *Intertextualidade*. Não aprofunde ainda; apenas acolha as ideias e ajude os(as) estudantes a desenvolvê-las.

### Questão 5

**Resposta esperada:**

Exemplos variados (trabalho, estudos, família, identidade, dentre outros). O essencial é perceber que a liberdade implica renúncia, decisão e responsabilidade. Ajude a turma a expandir as ideias: temos liberdade? Sabemos utilizá-la? Incentive sempre os(as) estudantes a utilizarem argumentos para defenderem suas ideias.

**Professor(a):**

Evite pedidos de relatos pessoais sensíveis. Reforce que exemplos podem ser hipotéticos.

## Atividade 2 — A vida em metáforas

### **Gabarito:**

#### **Resposta aberta.**

Espera-se que os(as) estudantes criem metáforas (emprego de um termo em lugar de outro devido a uma relação de semelhança).

### **Professor(a):**

Ajude os(as) estudantes a perceberem se suas escolhas são plausíveis, intervindo quando houver apenas definições literais. Se necessário, retome exemplos simples de metáfora antes da atividade.

## Atividade 3 — Entre o tempo e a poesia

**Todas as opções são válidas**, mas são esperadas respostas pessoais que demonstrem:

- interpretação;
- reflexão crítica;
- reescrita autoral.

### **Professor(a):**

Aqui, não se avalia “correção”, mas envolvimento e reflexão. Essa atividade contribui para preparar o(a) estudante para compreender a linguagem poética do livro. Nesse sentido, é muito importante que você ajude a turma no envolvimento com a linguagem poética e com os textos em versos, que, em geral, estão um pouco mais distantes dos textos aos quais eles(as) estão habituados(as).

Auxilie-os(as), ainda, no entendimento dos diferentes tipos de linguagem, que são marcadas por diferentes características e diferentes intencionalidades. Esse conhecimento é fundamental para o desenvolvimento da compreensão textual e para a criticidade, além de contribuir para a ampliação de seus repertórios de conhecimento.

A subjetividade do texto poético e a percepção de recursos como a quebra dos versos são aspectos que precisam ser trabalhados com os(as) estudantes, a fim de que tenham mais insumos para compreender os diferentes textos versificados que circulam cotidianamente e que costumam fazer parte de seus universos de interesse, como letras de canção, slams, entre outros.



## Que livro é esse?

### Atividade 1 — O título em duas línguas

#### Questão 1

##### Gabarito:

(A) Para estabelecer um diálogo com a cultura grega.

##### Professor(a):

Explique que a escolha do grego não é apenas estética, mas remete à cultura grega, sugerindo que o livro tratará da "vida" em um sentido mais profundo, filosófico e até ancestral.

##### Justificativa:

Expectativa de resposta: o(a) estudante deve mencionar que o uso de duas línguas sugere um diálogo entre culturas, como se a experiência com a vida fosse tratada a partir de duas perspectivas, o que traz mais amplitude à reflexão.

### Atividade 2 — Vida: uma palavra com múltiplos sentidos

#### Resposta esperada: Pessoal

**Professor(a):** Utilize este momento como um diagnóstico da turma. Se a maioria dos(as) estudantes marcar palavras como "mistério" ou "poesia", a turma tende à reflexão. Se marcarem "movimento" ou "criação", tendem à ação. Isso ajudará a conduzir os debates sobre as percepções da turma.

#### Questão 1

**Resposta esperada:** Os(as) estudantes podem associar a grafia grega (Ζωή) a ideias como "mistério", "descoberta" ou "poesia", por se tratar de um termo escrito em outro idioma.

**Justificativa:** A grafia em um alfabeto diferente e antigo costuma evocar o desconhecido, o sagrado ou algo que precisa ser decifrado, afastando-se do sentido comum e cotidiano.

#### Questão 2

**Resposta esperada:** Ideias como "caminho", "lembrança" ou "poesia".

**Justificativa:** A capa "limpa" e discreta sugere que a vida é uma página em branco a ser preenchida, ou que o conteúdo interior (a essência) importa mais que a aparência externa.

#### Questão 3

**Resposta esperada:** Pessoal e argumentativa.

**Professor(a):** Avalie a coerência entre a palavra escolhida e a justificativa apresentada pelo(a) estudante, ajudando a turma a analisar as respostas dadas.

## Atividade 3 — A poética da contracapa

### Questão 1

**Resposta esperada:** A ideia de que a vida é um processo contínuo, permanente; a vida acontece a todo momento, sem pausas.

### Questão 2

**Resposta esperada:** O(a) estudante deve citar trechos como:

- "Todas as respirações" (argumento biológico da continuidade).
- "Todos dias" (totalidade, argumento temporal).
- "Enquanto houver" (ideia de condição e duração).

### Questão 3

Gabarito: (B) contínua, marcada por atitudes necessárias que se repetem.

**Professor(a):** Retome o poema para demonstrar que palavras como "todos", "toda" e "todo", seguidas dos versos "Enquanto houver / Vida" indicam a totalidade e a continuidade da ideia abordada no poema, que é vida.

## "Vida" que abre e "Vida" que fecha

### Questão 1

Gabarito: (C) Sugere uma ideia de continuidade e de totalidade, indicando que existe vida do início ao fim da obra.

**Professor(a):** Explore o conceito de circularidade na obra de arte. Assim como a vida biológica (nascimento e fim) ou o ciclo solar (amanhecer e anoitecer), o livro propõe uma jornada em que o leitor entra e sai transformado, mas o tema (vida) permanece o mesmo, abarcando tudo o que está no meio.

Ajude os(as) estudantes a refletirem sobre como o termo *vida* é amplo e sobre como sua compreensão depende das experiências e dos conhecimentos de cada um.



**Vamos conversar**

## Atividade 1 — O olhar poético

### Questão 1

Gabarito: (B) "Já é noite, sinal fechado."

## Questão 2

No poema, "negra flor" é uma metáfora que representa uma criança negra vivendo em situação de rua. A rua é chamada de "mãe" provavelmente para expressar que esse lugar está criando a criança.

**Professor(a):** mostre para os(as) estudantes como a metáfora pode contribuir expressar realidades duras de forma mais poética, assumindo, por vezes, papel eufemístico.

## Questão 3

Gabarito: (C) Provoca uma reflexão profunda sobre o futuro incerto daquela criança e sua difícil sobrevivência.

### Atividade 2 — Argumentando com o Tempo

#### Questão 1

Gabarito: (C) A tese de que é preciso envelhecer com memória e suavidade, preservando a riqueza da própria história.

#### Questão 2

**Resposta Esperada:** O(a) estudante deve copiar versos como:

- "Os personagens de minha história"
- "E que eu tenha memória para recordar de tudo" (ou trechos similares que indiquem o medo de esquecer quem se ama).

**Professor(a):** O argumento emocional é: "não corra, porque não quero esquecer as pessoas/personagens que amo".

#### Questão 3

**Gabarito:** (B) Um efeito de imperativo e alerta, exigindo uma postura de pausa imediata durante a leitura.

#### Questão 4

Gabarito: (B) A tese de que aprender exige paciência e silêncio, aceitando que o caminho é solitário e individual.

### Atividade 3 — Olhar de Repórter (Questão Discursiva)

#### Questão 1

**Resposta Esperada:** O(a) estudante deve identificar fatos como:

1. **O esforço físico:** "Curvadas à beira da água" / "Peles curtidas" (indica exposição ao sol).
2. **A condição social/origem:** "Origens simples" / Trabalho manual e repetitivo ("navega, navega").

**Justificativa:** Esses elementos comprovam a dureza do trabalho: a postura corporal inadequada ("curvadas") e a exposição ao ambiente ("peles curtidas"), transformando o poema em denúncia social.

**2. b) Possível resposta:** Esse pronome introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva, acrescentando uma característica específica sobre essas pessoas: o fato de possuírem muito conhecimento em agricultura...

**Professor(a):** Aproveite para reforçar como o pronome relativo funciona como articulador de coesão textual.



## Intertextualidade

### Atividade 1 — A liberdade pesa? (Filosofia + Poesia)

#### Questão 1

**Gabarito:** (B) Ambos sugerem que viver exige assumir a autoria da própria história, o que traz uma carga de responsabilidade solitária.

**Professor(a):** Explore com a turma o conceito de "condenação à liberdade" de Sartre. Ser livre não é necessariamente fazer o que se quer, mas ser responsável pelo que se faz. O poema dialoga com isso ao dizer "Trajetos que são meus / Apenas", reforçando a solidão da escolha.

#### Questão 2

**Resposta Esperada:** O(a) estudante deve explicar que a liberdade pode gerar angústia porque, quando somos livres, não temos a quem culpar pelos nossos erros; a responsabilidade é inteiramente nossa ("condenado a ser livre"). No poema, a ideia de "trajetos que não cabem a ninguém" reforça que ninguém pode viver ou escolher por nós.

### Atividade 2 — O Tempo em diferentes perspectivas

#### Questão 1

**Gabarito:** (B) Ritmo cortante e repetitivo, imitando a batida incessante e "implacável" do relógio.

**Professor(a):** Leia o poema de Drummond em voz alta para destacar a pontuação. As vírgulas breves e as negações sucessivas ("não se condói, não para, não perdoa" ) mimetizam o tic-tac mecânico e frio do segundo.

#### Questão 2

**Gabarito:** (B) O primeiro assume uma postura de constatação fatalista; o segundo assume uma postura de pedido e esperança.

#### Questão 3

**Resposta esperada:** A angústia no primeiro poema vem da percepção de que o tempo (o "segundo") é uma máquina que não se importa com sentimentos humanos ("não se condói"). Já a esperança e o pedido no segundo poema vêm do desejo humano de preservar memórias e afetos, tratando o tempo como alguém que pode ser sensibilizado ("que seja suave").

#### Professor(a):

Explique para os(as) estudantes que as diferentes visões de mundo se originam, em grande parte, das experiências de vida de cada indivíduo, que ajudam a direcionar o olhar de diferentes modos a respeito de uma mesma situação, evento ou fenômeno pessoal ou social. Essa discussão também é pertinente para ampliar as discussões sobre as diferenças entre fato e opinião e a importância de sabermos distingui-los.

## Atividade 3 — A vida real na notícia (Jornalismo + Poesia)

### Questão 1

**Gabarito:** (C) "A queima é realizada a céu aberto...".

### Questão 2

**Resposta esperada:** O(a) estudante deve explicar que:

- **No Texto 1 (reportagem)**, a intenção é informar a utilidade técnica do tanino (pintura/tingimento das peças).
- **No Texto 2 (poema)**, a intenção é valorizar/enobrecer o elemento e as artesãs. Ao dizer "vestidas de tanino da mais fina estirpe", a autora eleva a argila e a tinta à categoria de roupa de gala ou nobreza.

### Diálogo entre textos

#### Professor(a),

Dialogue com os(as) estudantes sobre o fato de que diferentes obras (como livros, letras de canção, pinturas, esculturas e outras podem abordar um mesmo assunto de diferentes maneiras, considerando-se as particularidades de cada tipo de obra.

Essa compreensão sobre a intertextualidade é essencial para ampliar os conhecimentos sobre compreensão textual e os repertórios culturais e sociais dos(as) estudantes, favorecendo também a argumentação por meio de insumos (nesse caso, diferentes conhecimentos).

É preciso, portanto, que os(as) estudantes percebam os pontos em comum entre o livro estudado e os diferentes textos (reportagem, quadro e letra de canção) que fizeram parte desse estudo e que compreendam que esse diálogo entre textos ocorre também com os outros tipos de textos que circulam socialmente.

Evidencie, por exemplo, que a canção *Oração ao tempo* faz um apelo ao tempo, assim como ocorre no poema *Prece ao tempo* (p. 42 do livro). Há semelhança, inclusive, entre os títulos das duas obras. Reflita com a turma: será que a semelhança foi intencional? Por quê? Que observações podem nos levar a pensar isso?



**Vamos continuar aprendendo**

### Etapa 1: O planejamento (a pauta)

#### 1. Nome do Podcast

**Resposta esperada:** Criativa e relacionada ao tema. Exemplos: Caixa de Pandora, Tic-Tac da Vida, Papo Cabeça, etc.

**Professor(a):** Valorize nomes que brinquem com os conceitos do livro (Caixas, Vida, Tempo).

## 2. O tom da conversa

**Resposta esperada:** O grupo deve assinalar uma das opções (Descontraída, Jornalística ou Debate).

**Professor(a):** O mais importante aqui é a coerência. Se escolherem "Descontraída", o roteiro deve conter gírias e marcas de oralidade informal. Se escolherem "Jornalística", a linguagem deve ser mais padrão e objetiva.

## 3. A tese do grupo - Habilidade: D032\_P (Identificar/Sustentar a tese).

**Resposta esperada:** O grupo deve escrever uma frase afirmativa que resuma a opinião deles sobre a pergunta "Somos donos do nosso tempo ou reféns dele?".

**Exemplo 1** (linha Sartreana): "Nossa tese é que somos donos do tempo, pois, mesmo com a correria, somos nós que escolhemos nossas prioridades."

**Exemplo 2** (linha Drummondiana): "Nossa tese é que somos reféns, pois o relógio não para e o mundo exige demais de nós."

**Professor(a):** Verifique se a frase é uma opinião e não apenas uma descrição.

## Etapa 2: Mão na massa (o roteiro escrito)

### Critérios de avaliação do roteiro:

#### 1. Estrutura do gênero (roteiro/podcast):

**Expectativa:** O texto deve indicar quem fala (Apresentador 1, Entrevistado), conter indicações de efeitos sonoros (Vinheta, Música de fundo) e cumprimentos iniciais/finais.

**Dica:** Se o texto for corrido como uma redação escolar comum, peça para reescreverem em formato de diálogo.

#### 2. Intertextualidade e argumentação:

**Expectativa:** O roteiro deve citar o livro *Zwí* ou os textos de apoio para embasar a discussão.

Exemplos de uso correto:

"Como vimos no poema 'Prece', a gente precisa de suavidade..."

"Eu discordo do Drummond, porque o tempo não é inimigo..."

"Sartre disse que somos livres, mas, na prática, sabemos que..."

#### 3. Marcas de oralidade:

Expectativa: O texto deve ser escrito "para ser falado".

**O que procurar:** Uso de conectivos de fala e vocativos ("Então, galera...", "Pessoal...", "Olha só...", "Tipo assim..."), além de perguntas retóricas dirigidas ao ouvinte e de frases mais curtas e diretas, mais efetivas para a comunicação oral em um podcast.

